

SABERES DOCENTES MOBILIZADOS POR PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO REGULAR

Júlia Maria Gomes Marques¹

Karem Keyth de Oliveira Marinho²

RESUMO

As pesquisas sobre as práticas docentes dos professores de Matemática na área de ensino e aprendizagem são muito importantes, pois a partir dessa prática que se dá grande parcela da aprendizagem dos alunos, entretanto há uma insatisfação da disciplina de Matemática nos sensores que medem a qualidade e quantidade dos resultados no processo de aprendizagem, não nos trazem resultados positivos, por isso consideramos relevante investigar os saberes docentes que os professores mobilizam em suas práticas docentes, sendo que, na maioria das vezes, para serem realizadas os professores tiveram contato com elas em algum momento de suas vidas. Assim, investigamos os saberes que são mobilizados pelos professores de Matemática da Escola Estadual Imaculada Conceição, através de um questionário com perguntas subjetivas a fim de que os mesmos pudessem contar um pouco de sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional. Através dessa investigação verificamos que os saberes docentes que os professores mais utilizam em sala de aula, são os saberes experienciais. De fato, é importante fazer pesquisas nessa área de Educação Matemática, pois é através das pesquisas que podemos chegar a respostas de como o processo de ensino e aprendizagem pode se aperfeiçoar, principalmente quando essas pesquisas se voltam para as metodologias dos professores, já que é parte dessas metodologias que se dão boa parte do aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Educação Matemática. Formação de professores. Saberes docentes. Professores de Matemática.

1 INTRODUÇÃO

A formação de Professores de Matemática no contexto educacional brasileiro tem se tornado um desafio para o campo da Educação Matemática, pois não é raro vermos os resultados negativos sobre aprendizagem dos alunos nas avaliações dos sensores de educação, isto tem estimulado o avanço da pesquisa na área de formação de professores, procurando respostas desde o momento dessa fase de escolaridade e os motivos que levam a aprendizagem dos alunos não ter resultados positivos.

Nesse contexto vale ressaltar a relevância de pesquisas em formação de Professores em Educação Matemática, principalmente por que lidamos com a prática

¹ Universidade do Estado do Amazonas – UEA. juliamgm10@hotmail.com.

² Universidade do Estado do Amazonas – UEA. kmarinho@uea.edu.br.

docente, e é a partir dessas práticas que dar-se boa parte do processo de aprendizagem.

Desde a entrada no ensino das series iniciais, fundamental, médio e outras fases de escolaridades, já podemos perceber as diferentes prática docentes que cada professor adota, podendo ser utilizada para si na transmissão de conhecimentos para outras pessoas, e usar como exemplo de forma como um professor repassa os conteúdos, ou até então, características próprias que o mesmo utiliza em suas aulas, ou seja, são saberes construídos em diversas fases da vida que influenciam a prática dos professores.

Neste sentido, podemos citar os cursos de Licenciatura em Matemática que nos momentos dedicados a prática docente, possibilita ao acadêmico colocar em prática tudo que aprendeu nas aulas teóricas, mas cada sala de aula é composta de vários tipos de personalidades, dependendo dos alunos que as compõem, implicando assim que cada professor obtenha suas características e metodologias quando está lecionando.

Neste sentido a formação deve ser entendida como auto formação,

(...) uma vez que aos professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas, que os professores vão construindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática. (PIMENTA, 2012, p.32)

Pensando na experiência acumulada de professores de Matemática e como cada professor adquiriu para ministrar suas aulas, foi feita essa pesquisa para saber quais *saberes docentes* são mobilizados por professores do Ensino Médio, e como adquiriram esses saberes.

2 SABERES DOCENTES: ALGUMAS REFLEXÕES

Quando nos deparamos com uma sala de aula, em que não somos mais estudantes, e sim professores, e no momento que expomos conteúdos didáticos para os alunos, cuja exposição tem como objetivo o aprendizado destes, nos deparamos também com a indagação de como ministrar essa aula, então pensamos em metodologias adequadas, sendo que para isso consideramos o contato que tivemos

de alguma forma no bojo da nossa vida, nos possibilita ter *saberes docentes* para refletirmos quais utilizar em nossas práticas docentes.

Em seus estudos sobre os *saberes docentes* Gauthier et al (1998) afirma que o docente possui uma espécie de reservatório, no qual estão armazenados uma gama de saberes distintos. Esses saberes são mobilizados, pelo professor, a partir de demandas peculiares em circunstâncias reais de ensino. O autor ainda explicita que *saberes docentes* são aqueles adquiridos para o, ou no trabalho, e mobilizados tendo em vista uma tarefa ligada ao ensino e ao universo de trabalho do professor, exigindo da atividade docente uma reflexão prática.

Nesse sentido Tardif e Gauthier (1996, p. 11), corroboram que “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”.

Ainda sobre a ótica dos saberes docentes, Tardif (2013, p.16) diz que:

Os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares de uma pedagogia institucionalizada etc., e são também, ao mesmo tempo, os *saberes deles*. Como se pode, então, pensar essa articulação entre, o que sabe um ator em atividade e o fato de o seu próprio saber individual de ser, ao mesmo tempo, um componente de um gigantesco processo social de escolarização que afeta milhões de indivíduos e envolve milhares de outros trabalhadores que realizam uma tarefa mais ou menos semelhante à sua?

A minha perspectiva procura, portanto, situar o saber do professor na interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo. (TARDIF, 2013, p. 16, grifo do autor)

Os saberes dos professores ultrapassam os programas de instituição e a individualização no âmbito na trajetória da vida dos mesmos, implicando assim, a prática docente, não se resumindo apenas a transmitir o saber adquirido, mas integrar os diferentes saberes nas suas atividades docentes para então definirmos que o saber docente é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (TARDIF, 2002, p.54). Partindo dessa ideia de pluralidade, Tardif destaca a existência de quatro tipos de diferentes de saberes, sendo eles: Saberes Curriculares, Saberes Disciplinares, Saberes da Formação Profissional e os Saberes Experienciais.

Os *saberes curriculares* são os saberes institucionalizados, como os programas escolares que apontam, dentre outros, objetivos, filosofia, missão, métodos de trabalho. Dependendo da instituição escolar, o professor precisa conhecer esses saberes, para assim, integrar em suas atividades escolares.

Para Tardif, Lessard, Lahaye (1991) e Gauthier et al.(1998), os saberes curriculares correspondem aos discursos, metas, conteúdos e métodos que compõem os programas escolares acentuados pelas instituições de ensino e, pois, devem ser aprendidos e aplicados pelos docentes.

Na citação acima podemos ver que os *saberes curriculares* são aqueles produzidos da forma como as instituições fazem gestão das regras juntamente com a socialização delas para que haja um bom funcionamento da instituição para que assim a mesma tenha resultados positivos na questão de aprendizado e ensino.

Em relação aos programas Gauthier et al (2006) esclarece que, apesar dos professores não exercerem influência sobre a criação dos programas escolares, o conhecimento a respeito deles também faz parte dos seus saberes. Na constituição dos programas os conhecimentos e saberes produzidos e legitimados socialmente devem ser selecionados e transformados em conhecimentos escolares. Essa transformação é realizada por instancias administrativas superiores ou ainda por especialistas nas diversas áreas de conhecimento.

Os *saberes disciplinares* derivam, conforme o nome indica, das disciplinas a qual estão historicamente constituídas e organizadas pelo campo científico em suas fontes de produção de saber, e constituem os conteúdos das matérias ensinadas na escola. “O professor não produz o saber disciplinar, mas, para ensinar, extrai o saber produzido por pesquisadores” (GAUTHIER, 2006, p. 29).

Esses saberes disciplinares são os quais os professores adquirem através dos conhecimentos específicos de cada área, em relação as disciplinas que são ofertadas a eles nas faculdades, disciplinas que estão na grade curricular de cada curso. Em relação aos saberes disciplinares Tardif (2007, p.38) explicita que

São saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos.

Os saberes disciplinas são aqueles conhecimentos que obtemos através das disciplinas da faculdade, sendo esses conhecimentos os conteúdos das disciplinas.

Desde nossas vivências das series iniciais até a entrada da graduação na universidade lidamos com a prática docente dos professores. Ao entrarmos no ensino superior nos deparamos com *saberes científicos*, que são adquiridos com o passar do tempo, e assim cada professor consegue utilizar para si na transmissão de conhecimento ou no despertar do conhecimento quando inicia sua jornada na profissionalização de professor de Matemática no mercado de trabalho. Levando em conta esse fato de que o professor construiu através de suas vivências.

Os *saberes experienciais*, compõem os saberes dos próprios professores. “Esses saberes incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser.” (TARDIF, 2013, p.39).

O autor ainda explica que os saberes experienciais são:

[...] o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação. (TARDIF, 2013, p.48)

Os *saberes experienciais* são aqueles que adquirimos desde os nossos primeiros contatos com a prática docente, até outras diferentes fases de ensino como alunos, ou através das vivências sobre alguma prática docente, em que a parte dessas metodologias ou características da personalidade, podemos levar para si na construção da nossa identidade profissional de professores.

Em visão do que já foi abordado podemos sintetizar que *saberes docentes* são aqueles que os professores desenvolvem com base em seu trabalho cotidiano, nas relações estabelecidas nas instituições escolares; são baseados na experiência e por ela validados. Esses saberes “formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana” (TARDIF, 2002, p. 49)

Os *saberes profissionais* são aqueles que se constituem através de um conjunto de saberes que são transmitidos no momento na formação acadêmica do professor, assim Tardif (2007, p.36) destaca que se trata do “[...] conjunto de saberes

transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação)”.

3 METODOLOGIA

3.1 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa tem uma abordagem qualitativa que, de acordo com Santos Filho e Gamboa (2007, p.44) nesta abordagem “[...] pela síntese holística e análise comparativa e por uma amostra pequena escolhida seletiva”, cabe ressaltar que se configura por considerar a subjetividade na análise dos processos não com o resultado final, permitindo assim a análise de pequenos grupos como o da presente pesquisa.

Os participantes da pesquisa foram os professores de Matemática, com formação na área, que estão ministrando aula de Matemática no Ensino Médio na Escola Estadual Imaculada Conceição. A escola foi escolhida por ser pioneira no município de Benjamin Constant-AM e a única escola da zona urbana que oferece o Ensino Médio na modalidade regular no município.

Como instrumento de obtenção de dados, utilizamos questionários com o propósito de identificar que saberes são mobilizados pelos professores de matemática em sua prática docente. Segundo Marconi e Lakatos (2013, p. 86), “questionário é um instrumento de análise de dados constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador”.

Os questionários eram compostos por perguntas subjetivas, levando em conta que as perguntas subjetivas também são chamadas de perguntas abertas, segundo Marconi e Lakatos (2013, p.89) diz que “também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”.

3.2 Contexto da pesquisa

Benjamin Constant é um município brasileiro do interior do estado do Amazonas, Região Norte do país. Localiza-se na microrregião do Alto Solimões,

mesorregião do Sudoeste Amazonense. Sua população é de 40417 habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016.

Na zona urbana a única escola que oferta o Ensino Médio regular é a Escola Estadual Imaculada que atualmente atende 1.067 alunos e 45 professores dos quais cinco são professores de Matemática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os professores de Matemática da referida escola receberam o questionário, dos quais um se recusou a participar da pesquisa e dois não devolveram em tempo hábil, implicando assim que, apenas dois entregaram o questionário que estão compondo o *corpus* de análise da pesquisa.

Os saberes docentes investigados nesse estudo são de dois professores de Matemática, na qual atribuímos nomes fictícios, João e Francisco, para preservar suas identidades. Inicialmente apresentaremos as discussões pertinentes ao Professor João que finalizou a graduação em Licenciatura em Matemática em 2016 e em seguida o Professor Francisco, um professor que tem mais de 20 anos de carreira docente.

4.1 O professor João

João diz que utiliza em suas aulas metodologias que aprendeu no decorrer de sua trajetória como estudante, ele descreveu que

[...] vale ressaltar que a aprendizagem matemática tem sido expressa por uma função exponencial, não crescente, mas decrescente. Os alunos não sentem vontade de aprender, eles levam tudo na brincadeira e um método que fui obrigado a utilizar foi um pouco do tradicionalismo, ser mais rígido e utilizar uma postura tipo um professor que tive na graduação... é uma pena que em pleno século XXI, ainda tenha que usar métodos que minha professora de Matemática da 4ª série utilizava.

Podemos notar que mesmo sendo contra os métodos utilizados por seus professores enquanto era estudante, João ainda os utiliza e se justifica, dizendo ser a falta de interesse dos alunos o motivo pelo qual faz uso desses métodos. Sobre esse aspecto, Tardif e Raymond (2000, p.2) nos diz que

Os saberes da experiência se constituem enquanto saberes mobilizados e empregados na prática cotidiana, saberes esses que dela se originam, de uma maneira e de outra, e que servem para resolver os problemas dos professores em exercício e para sentido as situações de trabalho que são próprias.

Conforme os autores, esses saberes surgem a partir da busca por respostas aos problemas cotidianos de uma sala de aula, como pode-se perceber que esse professor optou por essa metodologia pelo fato de seus alunos demonstrarem desinteresse nas aulas.

Também notamos a reflexividade do professor em busca de respostas para seus “problemas”, quando diz que *“cabe a mim como professor, mudar a minha forma de ensinar quando os resultados previstos não são alcançados”*, buscando sempre o melhor para a aprendizagem de seus alunos. A esse respeito, Tardif (2002, p. 53), ao investigar os saberes docentes e a formação profissional, mostra que os professores valorizam muito a experiência em sala de aula, bem como consideram que os saberes experienciais são o fundamento de seu saber ensinar, pois:

[...] A experiência provoca um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana.

Esse professor também aborda que quando estava na graduação vivenciou uma prática docente de um professor que de certa forma concretizou uma forma de pensar que até hoje ele guarda na memória como algo negativo, ele menciona a prática docente de certo professor que teve na graduação, nessa vivência ele conta que em,

uma ocasião que ocorreu quando eu ainda estava na graduação, foi que um certo professor afirmou que estava ali apenas para lecionar e não para fazer amizade[...] Nós enquanto professores passamos boa parte de nossas vidas no convívio de alunos, então é praticamente impossível conviver com alguém e não formar vínculo com esses alunos, isso nunca será o meu perfil enquanto professor.

Através dessas palavras, podemos perceber que esse professor busca utilizar metodologias diferentes de um professor seu, através disso podemos citar que Tardif (2002, p. 109) “o saber experiencial se transforma em um saber funcional, prático e interativo, sincrético e plural, heterogêneo, não-analítico, aberto, personalizado, existencial, pouco formalizado, temporal e social”, pois a parte das experiências que

vivemos podemos transmitir para nós mesmo o que nos serve quando professores quando nos deparamos com a vivência de outras práticas docentes, em que essas decisões na constituição de como somos em sala de aula pode ter sido constituída por essas vivências.

Em um momento o professor diz que através das aulas de uma professora que teve na 4ª série fez com que *“despertar-se o interesse para disciplina de Matemática. A partir deste ano, me despertou o interesse e percebi que levava jeito com a matemática, [...] e hoje estou aqui, fazendo o que eu amo”*. Sobre essa visão que o *saber experiencial* é um saber heterogêneo, pois é adquirido “a partir de fontes diversas, em momentos diferentes: história de vida, carreira, experiência de trabalho” (TARDIF, 2007, p.1009). Podemos observar que o professor se tornou esse profissional pela prática docente de uma professora que o influenciou de uma maneira positiva despertando neste o interesse pela essa área da Matemática.

Através da investigação sobre os saberes docentes do professor João, identificamos como sendo mobilizados na prática desse professor, o saber que ele mais utiliza em sua prática docente os saberes experienciais.

4.2 O professor Francisco

O professor Francisco diz utilizar metodologias que vivenciou como estudante em várias fases de escolaridade que ele passou, como aula expositiva, seminários, trabalhos individuais e em grupos, mesmo ele sabendo que essas metodologias são tradicionais, ele argumenta que *“ainda são úteis nos dias atuais. Sabendo que o tradicionalismo e o construtivismo caminham juntos, não podemos ser só tradicionais ou construtivistas”*. Nessa visão Gauthier (1998) retrata que,

Aprender através de suas próprias experiências significa viver um momento particular, momento esse diferente de tudo o que se encontra habitualmente, sendo registrado e como tal em um repertório de saberes. Essa experiência torna-se “a regra” e, ao ser repetida, assume muitas vezes a forma de uma rotina (GAUTHIER, 1998, p.33)

Notou-se que a prática docente desse professor tem influência de metodologias que ele adotou de alguns professores de quando ele era aluno. Metodologias que apesar de serem antigas, continuam sendo eficientes nos dias de hoje, tornando-as muitas vezes repetitivas, concordando com a citação acima.

O professor conta que não utiliza os conteúdos matemáticos que aprendeu na graduação, pois “[...] a maioria dos conteúdos da graduação não estão no currículo do Ensino Médio, procuro sempre participar de formações continuadas ou buscar por conta própria, através de estudos e pesquisas feitas por mim”. Assim através da interpretação dos estudos em relação aos saberes, podemos colocar que Tardif, Lessard e Lahaye (1991) enfatizam que o professor deve possuir domínio do conteúdo específico da matéria que leciona. Isso inclui tanto as compreensões de fatos, conceitos, processos, procedimentos etc. de uma área específica de conhecimento, quanto àquelas relativas à construção dessa área;

Em outro momento, o professor Francisco conta que:

Tive a infelicidade de ter um professor de Matemática que não tinha formação na área, e sua prática tradicional me prejudicou até hoje [...] mas, me lembro de um grande professor que me inspirou e, devido a isso, moldei minhas práticas pedagógicas e as utilizo até hoje.

Aqui percebemos que mesmo sentindo-se prejudicado por ter tido um professor tradicional, o docente optou por utilizar práticas inspiradas em outro com o qual se identifica. Para Tardif, Lessard, Lahaye (1991) e Gauthier et al.(1998), os saberes experienciais ou práticos são construídos pelos docentes no uso de suas funções e na prática de sua profissão. Esses saberes se constituem da própria experiência pessoal, vividas na família, na escola quanto aluno, e na sociedade.

Francisco, diz ter se tornado professor pelo fato de ter “*se apaixonado pelo mundo maravilhoso dos números*”, mas também pela experiência negativa que teve como estudante no Ensino Médio, “*por isso, me tornei professor de matemática, para não cometer os erros que cometeram comigo, procuro formar gerações cada vez mais cientes e conscientes, que possam mudar e serem melhores que as gerações passadas*”.

Através dessa prática ele pôde refletir em práticas docentes que ele utilizaria em sala de aula, com o propósito de se diferenciar desse professor. De acordo Tardif, Lessard e Lahaye (1991), que “[...] também se pode compreender a experiência, não como processo fundado na repetição de situações e sobre o controle progressivo dos fatos, mas sobre a intencionalidade e a significação de uma situação vivida por um indivíduo. [...]”

O professor retrata as disciplinas de didática, em relação a sua prática docente, referindo-se a elas, *“apesar de ter sido muito superficial essa disciplina na graduação, ela tem hoje seus valores na minha prática docente”*

Ainda a respeito das disciplinas de didática, o professor Francisco conta que,

Procuro sempre ser inovador estou sempre em busca do novo, em que possa ser útil, na execução do planejamento feito para cada série, que ministro as aulas de Matemática, a Matemática é simplesmente a mais bela de todas as ciências, é maravilhoso ministrar a Matemática do Ensino Médio.

Em outras palavras, a afirmação do professor que diz sempre buscar o novo em que esse novo tem que ser útil em suas aulas, permite a constatação de que o saber da experiência é de certa forma o alicerce que sustenta o trabalho cotidiano do professor. Sobre a perspectiva de Gauthier (1998), compreendemos que o saber curricular é resultado da organização de conteúdos e/ou conhecimentos cientificamente que constituem as disciplinas.

Uma disciplina nunca é ensinada tal qual, ela sofre inúmeras transformações para se tornar um programa de ensino, a escola seleciona e organiza certos saberes produzidos pelas ciências e os transforma num corpus que será ensinada nos programas escolares (GAUTHIER, 1998, p.30)

Através das práticas docentes nos deparamos com situações que faz com que busquemos aperfeiçoamentos, para que sejam utilizadas de uma forma para que cheguemos há um resultado quantitativo e qualitativo, em que esses saberes não pragmáticos eles surgem e se constrói de acordo com a cultura docente em ação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa que foi feita na Escola Estadual Imaculada Conceição, para sabermos os tipos de saberes docentes que são mobilizados por professores de Matemática em suas práticas constatamos que o saber que os mesmos mais utilizam em sala de aula, na sua prática docente, são os saberes experienciais.

De fato é importante fazer pesquisas nessa área de Educação Matemática, pois é através das pesquisas que podemos chegar a respostas de como o processo de ensino e aprendizagem pode se aperfeiçoar, e investigar os saberes docentes dos professores de Matemática é necessário, pois é um dos requisitos essenciais para o despertar do conhecimento dos alunos, além de influenciarem diretamente na

práticas docentes que, conseqüentemente, se eficientes, devem ser valorizadas e usadas como exemplo.

REFERÊNCIAS

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da Pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Traduzido por: Francisco Pereira. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7ª ed. São Paulo. 2013

PIMENTA, Selma Garrida. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: ed. Cortez, 2012.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánches. **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade**. 6.ed. São Paulo, Cortez, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. Petropolis, RJ: Vozes, 2005.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude, LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber-esboço de uma problemática do saber docente**. Teoria & Educação. Porto Alegre, 1991